

# ARTE NA ESCOLA: gratitismo como uma forma de expressão

## Art at school: graffitism as an expression

Kathia Regina Bublitz<sup>1</sup>  
Cristiane Kreisch<sup>1</sup>

**Resumo:** A arte de se expressar vem ultrapassando barreiras no contexto atual, essas vão muito além do falar, escrever, desenhar, cantar e atuar. Sabe-se que o ambiente educativo é propício para oportunizar e ampliar o conhecimento dos educandos em relação à arte e suas formas de expressão. A arte moderna vem tomando espaços cada vez maiores e conquistando públicos de todos os segmentos e diferentes culturas. O objetivo deste trabalho é oportunizar um conhecimento mais amplo acerca da arte ou de alguns movimentos artísticos, neste caso, o graffitismo. E através das diversas linguagens oportunizar as crianças a conhecerem sobre a história e trajetória do graffitismo, conhecer e compreender a diferença entre pichação e grafite, bem como através de interações significativas desenvolver a criticidade e, sobretudo, estimular a criança para a expressão artística através da criação de uma obra.

Palavras-chave: Arte. Grafite. Conhecimento.

**Abstract:** The art of expressing yourself is overcoming barriers in the current context, they go far from to talk, to write, to draw, to sing and to act. It is known that the educational environment is conducive to create opportunities and increase knowledge of the educated regarding art and its forms of expression. The Modern Art has been taking increasingly larger spaces and winning public in all segments and different cultures. The purpose of this paper is to create opportunities for art knowledge or some artistic movements, in this case, the graffitism and through the languages give the opportunity to children to know about the history and trajectory of graffitism. Know and understand the difference between graffiti and “pichação”, as well as through meaningful interactions develop critical and above all, encourage the child to artistic expression by creating a work.

Keywords: Arts. Graphite. Knowledge.

### Grafite – uma forma de expressão

A arte está presente na vida das pessoas desde a antiguidade, foi se transformando de acordo com os interesses da sociedade e de suas culturas. Hoje é considerada uma das mais ricas formas de expressão. A arte contemporânea vem tomando espaços cada vez maiores e conquistando públicos de todos os segmentos e diferentes culturas.

Com base nesses princípios, essa ação teve por finalidade conhecer mais sobre o grafite, a arte urbana que vem conquistando adultos e crianças, por se tratarem em sua grande maioria, de obras de arte multicoloridas, com temas atuais que despertam a curiosidade e fazem refletir.

As imagens fazem parte do contexto escolar e social de adultos e crianças de forma direta ou indireta. Sabe-se que o trabalho com Artes é muito importante no que se refere às peculiaridades e esquemas do conhecimento para a compreensão deste entorno. Este precisa ser desenvolvido de forma interdisciplinar, pois é inconcebível abordar este tema de maneira isolada, apesar de que ainda encontramos propostas de artes sem significação, tidas como passatempo.

Ao rabiscar, desenhar, a criança desenvolve atributos de comunicação e imaginação, expressando-se através de sensações, sentimentos, ou seja, as crianças encontram na arte possibilidade de comunicação, transformação e criação. Portanto, o pensamento, a sensibilidade, a imaginação, a percepção, a intuição e a cognição devem ser trabalhados de forma integrada.

A obra precisa fazer sentido para o artista, que geralmente tem um intuito, um objetivo ao realizá-la. Propiciar esta aprendizagem significativa de movimento e ação da criança em sua

<sup>1</sup> Centro Universitário Leonardo Da Vinci – UNIASSELVI – Rodovia BR 470 - Km 71 – nº 1.040 – Bairro Benedito – Caixa Postal 191 – 89130-000 – Indaial/SC Fone (47) 3281-9000 – Fax (47)3281-9090 – Site: <www.uniasselevi.com.br>.

singularidade requer atividades programadas na contextualização social e cultural, e é exatamente isso que pretendemos abordar. Evidenciar a arte moderna – grafismo como expressão de sentimentos.

### Arte urbana – grafite

Uma linguagem privilegiada de comunicação. As obras de arte podem ser apreciadas diariamente e são em sua maioria exposições/obras realizadas em espaços públicos que atingem todas as faixas etárias, classes sociais e culturais. E têm como um dos seus principais objetivos, externar uma opinião, visão e até mesmo sentimentos.

Sua estética é antropológica, ou seja, é uma estética que pensa a arte como forma particular de cultura – apropriação da natureza pela cultura –, como relação específica entre significado e significante que escapa à linguagem comum, mas que é do domínio de culturas particulares, e assim preenche necessariamente a função social de comunicar. A arte, nesse sentido, jamais poderá ser uma arte de minoria, pois deixaria de preencher seu papel coletivo de significação (PASSETTI, 2008, p. 246-247).

Uma arte que vem tomando seu espaço, entretanto, por muitos ainda é confundida com vandalismo, a chamada pichação, porém existe uma grande diferença entre o grafite e a pichação e é de suma importância que o educador explique sobre estes termos, para que o público compreenda a diferença entre as duas expressões.

Figura 1. Grafite x pichação



Fonte: Disponível em: <[http://www.klickescolas.com.br/KEP/Ciber/Revista/KEP\\_Revista\\_Final/0,4761,542-9874,00.html](http://www.klickescolas.com.br/KEP/Ciber/Revista/KEP_Revista_Final/0,4761,542-9874,00.html)>. Acesso em: 9 jun. 2015.

No artigo publicado no *site Klick Escolas*, Diego Lima e Suyane Oliveira abordam essa questão tão polêmica: Grafite X Pichação.

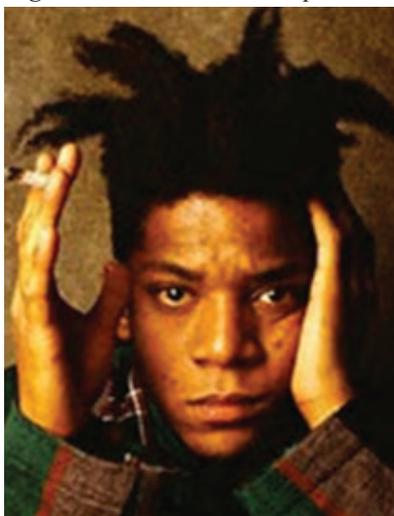
Existe uma grande diferença entre grafite e pichação. A diferença é que grafite é considerado uma arte de rua, já a pichação não é considerada uma arte, e sim uma atitude de vandalismo. A prática de pichar pode levar uma pessoa à cadeia durante muito tempo. A mais recente arma contra a ação dos pichadores é o artigo 65 da lei dos crimes ambientais, número 9.605/98, existente desde 1998 e que estabelece punição de três meses a um ano de cadeia e pagamento de multa. (LIMA; OLIVEIRA, 2007).

O ensino da Arte tem que ser composto e considerado como espaço de ação, reflexão e de fruição permitindo ao aluno a evolução da percepção do mundo e do que faz parte do seu dia a dia, aumentando sua dimensão do que é mundo e humanidade.

Silveira (2011, p. 4) salienta que: “A arte está presente na vida das pessoas desde o início da humanidade como forma de comunicação e expressão”.

A Arte Contemporânea vem desde a década de 60 insinuando-se ao mundo logo depois da Segunda Guerra Mundial e é uma era que se estende até os dias de hoje. Foi com certeza o rompimento com a fase pós-modernismo. Iniciando o movimento no século XX, na Europa, um dos seus maiores objetivos iniciais era fazer um protesto social, de forma poética e artística. Uma arte que vem sendo aprimorada e tomando diferentes dimensões e mais e mais artistas vêm se destacando entre este segmento. Jean-Michel Basquiat é considerado um dos mais importantes grafiteiros, ele transformava a poesia em pinturas, pintava muitas paredes da cidade de Nova York. Suas obras vêm sendo difundidas no mundo todo e despertando admiração e fascínio, por se tratarem de obras polêmicas. Estas apresentam a fusão do desenho e da pintura com a história e a poesia. Em entrevista em 1983, Basquiat afirmou sobre o seu trabalho: “É composto por cerca de 80% de raiva”.

**Figura 2.** Jean-Michel Basquiat



Fonte: Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/basquiat.jhtm>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

De acordo com a biografia publicada no *site* UOL,

A arte de Basquiat, chamada de "primitivismo intelectualizado", uma tendência neo-expressionista, retrata personagens esqueléticos, rostos apavorados, rostos mascarados, carros, edifícios, policiais, ícones negros da música e do boxe, cenas da vida urbana, além de colagens, junto a pinceladas nervosas, rabiscos, escritas indecifráveis, sempre em cores fortes e em telas grandes. Quase sempre o elemento negro está retratado, em meio ao caos. (UOL EDUCAÇÃO, 2015).

**Figura 3.** Sem título (*two heads on gold*) 1982



Fonte: Disponível em: <<http://casavogue.globo.com/MostrasExpos/noticia/2013/02/basquiat-gagosian-new-york.html>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

Já no Brasil temos como referência o trabalho dos grafiteiros “os gêmeos”, os artistas são de São Paulo, mas suas obras são conhecidas no mundo todo. Muitas discussões giram em torno de várias de suas obras por abordarem temas que divergem opiniões.

**Figura 4.** Fachada – os gêmeos



Fonte: Disponível em: <<http://www.deaimprensa.com.br/blog/2014/02/os-gemeos-irmaos-da-arte/>>. Acesso em: 6 jun. 2015.

Sobretudo, atualmente, encontramos muitos artistas considerados anônimos, que expressam seu pensamento e sua opinião em locais visíveis com o intuito de fazer o público conhecer e refletir sobre a temática. Os desenhos feitos, muitas vezes, têm características culturais e socioeconômicas de determinada época.

Diferente do que acontecia no modernismo e movimentos vanguardistas, a Arte Contemporânea é caracterizada pela liberdade de expressão e de atuação do artista. Ele não tem mais compromissos que possam limitá-lo, o grafismo é a expressão de sentimentos em desenhos que tem o objetivo de fazer “o outro” refletir.

É uma das atribuições dos educadores de arte, despertar e incentivar a criatividade dos educandos utilizando a arte com intuito de socializá-los e desenvolver suas habilidades motoras e capacidade de concentração, através do contato direto dos alunos com diferentes materiais e técnicas. Assim, percebe-se que é justamente na troca de experiências que ocorre efetivamente interação das práticas pedagógicas com a realidade transformadora das artes.

A cena contemporânea abre-se para novas orientações artísticas partilhando algo em comum, articulando diferentes linguagens como a música, a pintura, a escultura, literatura, a dança, a mídia e mais. Parece até um desafio às classificações anteriores sobre arte. Coloca-se em questão o caráter das produções artísticas e o próprio limite do que é Arte.

Com essa nova era os artistas passam a questionar a imagem em si, a linguagem artística. O criador artista volta-se para sua autocrítica e critica sua própria obra, pois a intenção é de nada cômodo e sim algo que o transforme, que o incite e o incomode. É um período que traz novos e bons hábitos, conceitos distintos que exercem muita influência na literatura, pintura, cinema, dança, teatro e demais expressões.

Segundo Carvalho e Vieira (2012, p. 49), “Antes mesmo de saber escrever, o homem expressou e interpretou o mundo em que vivia pela linguagem da arte”.

Cada um tem sua leitura e visão do mundo que o cerca. Cada indivíduo faz sua percepção e interação com esse meio. Sendo assim, podemos concordar que:

Cada indivíduo, como ser simbólico que é, realiza o ato de simbolizar utilizando sistemas de representação para elaborar e objetivar seus pensamentos e sentimentos com o intuito de compreender o que se passa no mundo. Como seres simbólicos, nossa autocriação e transformação cultural nos desenvolveram como seres de linguagem. Nós, humanos, somos capazes de conceber e manejar *linguagens* que nos permitem ordenar o mundo e dar-lhe sentido. (MARTINS, 1998, p. 34-36 apud VIEIRA; CARVALHO, 2012, p. 50).

Ao estudarmos a arte estamos nos aprofundando num conhecimento que nos levará para uma viagem horas desconhecida, horas familiar, onde ecos do passado se fazem presentes através de registros deixados marcados no tempo e espaço.

“A arte é o meio indispensável para essa união do indivíduo com o todo; reflete a infinita capacidade humana para a associação, para a circulação de experiências e ideias” (FISCHER, 1976, p. 13). Atualmente destaca-se o grafismo, arte urbana que vem tomando espaço.

O grafismo é uma das expressões de arte presentes no cotidiano social, arte expressa em paredes e muros, desenhos compostos por formas e cores exuberantes, com impactos de cor e forma que façam sentido com a proposta do artista.

A arte do grafismo cria conceitos como a repetição, ritmo, equilíbrio e escala, sendo que o grafismo pode mostrar uma ideia estática ou com a sensação de movimento. A arte do grafite é uma forma de manifestação artística em espaços públicos. O grafismo é conhecido pela sua principal característica – desenhos feitos em paredes de prédios, muros.

De acordo com artigo de Eliene Percília, publicado no *site* Brasil Escola,

Existem relatos e vestígios dessa arte desde o Império Romano. Seu aparecimento na Idade Contemporânea se deu na década de 1970, em Nova Iorque, nos Estados Unidos. Alguns jovens começaram a deixar suas marcas nas paredes da cidade e, algum tempo depois, essas marcas evoluíram com técnicas e desenhos. O grafite está ligado diretamente a vários movimentos, em especial ao Hip Hop. Para esse movimento, o grafite é a forma de expressar toda a opressão que a humanidade vive, principalmente os menos favorecidos, ou seja, o grafite reflete a realidade das ruas. O grafite foi introduzido no Brasil no final da década de 1970, em São Paulo. (PERCÍLIA, 2015).

A autora também afirma que “Os brasileiros não se contentaram com o grafite norte-americano, então começaram a incrementar a arte com um toque brasileiro. O estilo do grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores de todo o mundo”. (PERCÍLIA, 2015).

Muitas polêmicas giram em torno desse movimento artístico, pois de um lado o grafite é desempenhado com qualidade artística, e do outro não passa de poluição visual e vandalismo. A pichação ou vandalismo é caracterizado pelo ato de escrever em muros, edifícios, monumentos e vias públicas. Os materiais utilizados pelos grafiteiros vão desde tradicionais latas de *spray* até o látex.

Não fazemos ideia de que um simples gesto pode dizer muito, sobre nossa cultura e passado, carregando em si todo um legado de um povo que aqui viveu, podendo associar através da História da arte experiências e as ideias que esse povo carregava consigo.

Uma história que marca cada um de nós, e conforme direcionamos nosso olhar poderemos perceber que fazemos parte desse processo como criador ou espectador.

### **Dom Bosco, seu bicentenário**

A filosofia de Dom Bosco acompanha a trajetória de toda a Rede Salesiana de Escolas, entre eles o Colégio São Paulo. A missão, os valores, a visão da Rede, são baseados na prática pedagógica deste grande exemplo de educador.

De acordo com o Plano Educativo Pastoral Salesiano – PEPS (2010-2014) da instituição, **a missão do colégio é** oferecer com desempenho, formação integral a crianças, adolescentes e jovens do vale pela produção do conhecimento e práticas educativas, para a construção do conhecimento. Como **visão**, ser escola de referência em qualidade de ensino, formação humana e cristã, orientada pela pedagogia salesiana para garantir a sustentabilidade e a satisfação dos educandos. **Como valores**, seguimento de Jesus Cristo, vida comum e fraterna, sistema preventivo, solidariedade, formação continuada, inovação e competência, organização curricular.

Sendo assim, **a metodologia de trabalho é** fundamentada no projeto pedagógico da RSE, trilhamos por um processo educativo em que o caminho está em permanente construção. Desenvolvendo capacidades individuais e coletivas através de atividades que favoreçam a reflexão, o pensar, o pesquisar, o conviver, o aprender, o ser, o crer e o fazer, proporcionamos aprendizagens que favoreçam o desenvolvimento integral da criança.

O trabalho com o grafite oferece ao educando a oportunidade de desenvolver/criar uma obra de arte individual ou coletivamente que pode ser vista por um público bastante grande, dependendo de onde a obra for realizada.

Ao iniciar a produção é importante que o educando já conheça todo o processo de criação, que tenha em mente um objetivo ao criar a obra propriamente dita. Para Arthur Danto (2006, p. 205), “o que vemos hoje é uma arte em busca de um contato mais imediato com as pessoas do que aquele possibilitado por um museu [...], e este, por sua vez, luta para acomodar as imensas pressões que lhe são impostas no âmbito da arte e fora dele”. Através desta “arte” o público terá a oportunidade de visualizar características da obra de Dom Bosco que se fizeram

e ainda se fazem presentes nos dias atuais.

A temática tem como objetivo despertar o interesse dos educandos pela arte contemporânea, tendo como objetivo de estimular a criatividade através de trabalhos práticos, fazer com que eles compreendam a importância dos sentimentos da arte e também utilizar a criatividade deles de forma inovadora.

**Figura 5.** Bicentenário de Dom Bosco



Fonte: A autora

### **Considerações finais**

O trabalho com diversos artistas é primordial para que as crianças comecem a criar um repertório artístico. Ao apresentar a proposta de trabalho, as crianças conheceram a origem desse movimento artístico, bem como seus principais artistas e seu desenvolvimento no Brasil. Visualizaram imagens importantes de diferentes períodos e conheceram onde essa técnica foi empregada.

A sala de aula pode ser um poderoso espaço de criação. Partindo de propostas pedagógicas bem estruturadas os alunos se capacitam a criar soluções para problemas diversos, formular novas hipóteses, reinterpretar velhas proposições. Para isso é indispensável que as relações entre os alunos e os conteúdos seja estabelecida como uma maneira de aprofundar o conhecimento sobre os objetos.

A prática permite ao professor descobrir a maneira pessoal de agir, que reflete tanto na maneira de ensinar quanto no aluno e na sua atividade de aprendizagem.

Sabe-se que os registros de arte estão presentes no dia a dia de forma quase inconsciente. Ao estudar a história do estado muitos elementos são observados como partes importantes e representativas da cultura, pelo seu papel na história passada e presente.

O diálogo entre a obra, o lugar, o local, o artista e o público, é muito importante, pois este oportuniza ao público fazer a sua leitura, tirar suas impressões. Os desenhos multicoloridos, frases de Dom Bosco, a liberdade de expressão, foram essenciais para que se obtivesse esse resultado, dar vida e sentido à obra.

Esse trabalho implicou em conectar a teoria e prática. O que permitiu aos alunos desenvolverem uma reflexão sobre a cultura e seus aspectos e a criar pinturas a partir de sua percep-

ção, desenvolvendo seu potencial criativo.

## Referências

CARVALHO, Carla; VIEIRA, Francisco Ponciano. **Arte brasileira**. Indaial: Uniasselvi, 2012.

CASTIGLIONI, Ruben Daniel. Sentença Surrealista. In: **Caderno de literatura**. Porto Alegre, n. 16, p. 42-43, dezembro 2008.

DANTO, Arthur C. **Após o fim da arte**: a arte contemporânea e os limites da história. Trad. Saulo Krieger. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

IBGE. **O que é grafite**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/datas/desenhista/grafite.html>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

PASSETTI, D. V. **Lévi-Strauss, antropologia e arte**: minúsculo – incomensurável. São Paulo: Educ/Edusp, 2008.

PEPS – Plano Educativo Pastoral Salesiano: triênio 2010/2014 – Colégio São Paulo.

PERCÍLIA, Eliene. **Grafite**. Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/artes/grafite.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

Projeto Pedagógico – Documento da Rede Salesiana de Escolas – 01.

SILVEIRA, Tatiana dos Santos. **Curso de Metodologia do Ensino das Artes**. 2011.

LIMA, Diego; OLIVEIRA, Suyane. O grafite e a pichação: a diferença entre os dois. **Fortaleza em Revista**, Fortaleza, Ceará, julho 2007. Disponível em: <[http://www.klickescolas.com.br/KEP/Ciber/Revista/KEP\\_Revista\\_Final/0,4761,542-9874,00.html](http://www.klickescolas.com.br/KEP/Ciber/Revista/KEP_Revista_Final/0,4761,542-9874,00.html)>. Acesso em: 8 jun. 2015.

UOL EDUCAÇÃO. Biografias. Jean-Michel Basquiat. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/basquiat.jhtm>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

---

Artigo recebido em 15/06/15. Aceito em 17/08/15.